

## Uso e interpretação de sujeitos pronominais em português L2\*

*Ana Madeira, Maria Francisca Xavier & Maria de Lourdes Crispim*

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa /  
Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa

### Abstract

This paper reports on a study which investigates the interpretative preferences of elementary and advanced learners of L2 European Portuguese (L1 Italian and L1 Chinese) with respect to null and overt pronominal subjects in non-root contexts, seeking to identify the role played by structural factors and discourse context in anaphora resolution. The results show evidence of crosslinguistic effects: while the Italian learners display native-like antecedent assignment preferences, the Chinese learners exhibit an asymmetry in their performance regarding null and overt subjects, with evidence that antecedent assignment for overt subjects involves higher processing costs and is more sensitive to contextual information.

**Keywords:** acquisition, second language, L1 influence, subject pronoun, referential dependency, processing.

**Palavras-chave:** aquisição, segunda língua, influência da língua materna, sujeito pronominal, dependência referencial, processamento.

### 1. Introdução

Extensa investigação na área da aquisição de segunda língua (L2) tem mostrado que, embora as propriedades sintáticas e morfológicas associadas ao parâmetro do sujeito nulo não sejam problemáticas e se desenvolvam em estádios iniciais do processo de aquisição, os falantes não nativos tendem a exibir dificuldades no uso e interpretação

---

*Textos Seleccionados, XXVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa, APL, 2012, pp. 376-397, ISBN 978-989-97440-1-1.*

\* Agradecemos a todos os informantes que participaram no estudo, bem como aos professores do Curso de Língua e Cultura Portuguesa, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, pela colaboração prestada na recolha de dados. Agradecemos ainda a Ana Fernandes, Nuno Rendeiro e Sandro Dias, pela sua assistência na criação dos materiais e na recolha, transcrição e análise dos dados.

de sujeitos pronominais, que se manifestam por atrasos no desenvolvimento e défices residuais (veja-se, por exemplo, Montrul & Rodríguez Louro, 2006; Rothman, 2007; Madeira *et al.*, 2009, para o português europeu). Este fenómeno é parte de um problema mais geral, que tem sido observado para outras propriedades da gramática como, por exemplo, a inversão livre do sujeito (Belletti *et al.*, 2007; Lozano, 2006; Bell 2009) e as construções de tópicos marcados como a topicalização e a deslocação à esquerda clítica (Valenzuela, 2006).

Este artigo tem como objetivo apresentar um estudo sobre a produção e a interpretação de sujeitos pronominais em contextos não matriz, por aprendentes de português europeu (PE) como língua não materna, procurando determinar como se desenvolvem as estratégias que permitem o estabelecimento de relações de correferência no domínio frásico.

O artigo está organizado da seguinte forma: na secção 2, descrevemos algumas propriedades dos sujeitos pronominais que são relevantes para o nosso estudo; na secção 3, revemos alguns estudos sobre a aquisição, em língua materna (L1) e L2, das propriedades aqui investigadas. Depois de formular as questões de investigação, na secção 4, apresentamos o estudo nas secções 5 (o estudo de *corpus*) e 6 (o estudo experimental). Os resultados são discutidos na secção 7 e as conclusões sintetizadas na secção 8.

## 2. Sujeitos pronominais

É sabido que os pronomes pessoais de 3<sup>a</sup> pessoa são elementos sem conteúdo referencial próprio, podendo este ser determinado deítica ou anaforicamente. No seu uso anafórico, a referência do pronome é fixada por uma expressão nominal presente no contexto linguístico, o seu antecedente.

Alguns autores explicam a diferente distribuição dos pronomes nulos e realizados em termos das suas propriedades formais. Cardinaletti & Starke (1999), por exemplo, propõem que a maior defetividade estrutural do pronome nulo, associada a um princípio de economia, leva a que este seja preferido, sempre que possível. Verifica-se, nas línguas de sujeito nulo, uma divisão de tarefas entre sujeitos nulos e sujeitos pronominais foneticamente realizados, no que diz respeito ao estabelecimento de dependências referenciais no domínio frásico: em contextos de subordinação e coordenação, sujeitos nulos tendem a ser interpretados como tendo referência idêntica à do sujeito da oração matriz / do primeiro membro coordenado<sup>1</sup>, enquanto pronomes realizados manifestam preferência por antecedentes noutras posições sintáticas (1).

<sup>1</sup> De acordo com alguns autores, a coordenação difere da subordinação na medida em que, na primeira, o sujeito nulo é obrigatoriamente interpretado como correferente do sujeito do primeiro membro coordenado (Costa *et al.*, 1998; Lobo, 1995). Veja-se o exemplo de Lobo (1995), reproduzido em (i):

(i) O João<sub>i</sub> encontrou o Pedro no cinema, mas (\*<sub>i</sub>ele<sub>i</sub>) não lhe falou.

- (1) a. O Pedro<sub>i</sub> disse ao João<sub>j</sub> que [-]<sub>i</sub> vai ganhar  
 b. O Pedro<sub>i</sub> disse ao João<sub>j</sub> que ele<sub>i/j</sub> vai ganhar
- (2) a. A Helena<sub>i</sub> viu a Maria<sub>j</sub> no cinema mas [-]<sub>i</sub> não a cumprimentou  
 b. A Helena<sub>i</sub> viu a Maria no cinema mas ela<sub>i/j</sub> não a cumprimentou  
 (Costa *et al.*, 1998: 176)

Evidência empírica proveniente de diversos estudos (cf. Carminati, 2002 para o italiano; Alonso-Ovalle *et al.*, 2002 para o espanhol; Costa *et al.*, 1998 para o português) confirma que os falantes nativos adotam diferentes estratégias de processamento para sujeitos pronominais nulos e expressos. De acordo com a Hipótese sobre a Posição do Antecedente, de Carminati (2002) (*Position of Antecedent Hypothesis*)<sup>2</sup>, enquanto os sujeitos nulos manifestam uma forte preferência por antecedentes em posição de SpecIP, ou seja, na posição estrutural mais proeminente, os sujeitos pronominais expressos favorecem antecedentes noutras posições<sup>3</sup>. Esta hipótese implica que o estatuto da categoria em posição de SpecIP é irrelevante: por exemplo, prediz-se que expressões referenciais e operadores exibirão comportamentos idênticos, contrariamente às predições da Restrição do Pronome Expresso (*Overt Pronoun Constraint*), de Montalbetti (1984) (cf. os exemplos em (2) e (3), onde as percentagens entre parênteses correspondem às percentagens de aceitação das interpretações indicadas, por parte dos falantes nativos que participaram em cada um dos estudos). Por outro lado, esta hipótese prediz a existência de assimetrias entre sujeitos pré- e pós-verbais. Estas predições são confirmadas pelo estudo de Carminati (2002), onde, numa tarefa de *self-paced reading*, se observaram diferenças significativas na velocidade de

---

Esta diferença não é evidente nos resultados do estudo sobre o processamento da correferência em estruturas de coordenação frásica descrito em Costa *et al.* (1998), que mostram apenas um efeito de preferência, que diminui quando há outros antecedentes potenciais na frase. Cf. o exemplo em (ii), retirado de Costa *et al.* (1998: 184) (os números entre parênteses referem-se ao número de vezes que o constituinte precedente foi escolhido como antecedente do sujeito nulo).

(ii) A Helena (28) apresentou a Maria (10) à Henriqueta (2) mas [-] não lhe prestou grande atenção.

<sup>2</sup> Esta hipótese assenta parcialmente na Teoria da Acessibilidade (Ariel, 1990), que propõe, para os pronomes, que os pronomes nulos estejam associados a referentes mais acessíveis que os pronomes realizados, sendo um dos fatores que determinam acessibilidade a posição sintática ocupada pelo antecedente do pronome.

<sup>3</sup> De referir, no entanto, que dados de produção extraídos de um *corpus* escrito, constituído por entrevistas publicadas em jornais (Barbosa *et al.*, 2005), mostram que, independentemente da posição do antecedente, os falantes revelam uma preferência generalizada por sujeitos pronominais nulos de 3ª pessoa (78%, contra 22% de pronomes realizados na totalidade do *corpus*). Quando o antecedente é o sujeito da matriz, apenas 3% dos sujeitos são realizados; essa percentagem sobe para 33% quando o antecedente corresponde a um outro constituinte. Estes dados levam as autoras à conclusão que “the overt subject is avoided unless the identification of a null subject is impaired” (Barbosa *et al.*, 2005: 29). Poderá, contudo, observar-se aqui algum efeito da escrita. Embora não analisando a posição do antecedente, Batoréo & Costa (1998) encontraram também evidência de maior produção de sujeitos nulos em narrativas escritas de crianças de 10 anos, comparativamente a narrativas orais, observando-se, nestas últimas, um predomínio de sujeitos pronominais lexicais.

leitura, por falantes nativos, de frases com sujeitos pré-verbais e pós-verbais como as ilustradas em (4).

- (2) Al colloquio per il posto di assistente di volo, ogni candidata<sub>i</sub> ha detto che ...  
 ‘Na entrevista para o posto de assistente de bordo, cada candidata disse que...’  
 a. [-]<sub>i</sub> vorrebbe prendere le ferie ad agosto (95%)  
 ‘queria ter as férias em agosto’  
 b. lei<sub>i</sub> vorrebbe prendere le ferie ad agosto (75%)  
 ‘ela queria ter as férias em agosto’  
 (Carminati, 2002: 268)
- (3) Ningún estudiante<sub>i</sub> cree que ...  
 ‘Nenhum estudante acha que ...’  
 a. [-]<sub>i</sub> pasó el examen (86.9%)  
 ‘passou no exame’  
 b. él<sub>i</sub> pasó el examen (63.3%)  
 ‘ele passou no exame’  
 (Alonso-Ovalle, *et al.* 2002: 159)
- (4) a. Quando ha telefonato Mario<sub>i</sub>, [-]<sub>i</sub> era ancora in ufficio  
 ‘Quando telefonou o Mario, estava ainda no escritório.’  
 b. Quando Mario<sub>i</sub> ha telefonato, [-]<sub>i</sub> era ancora in ufficio  
 ‘Quando o Mario telefonou, estava ainda no escritório.’  
 (Carminati, 2002: 163)

As diferentes preferências de pronomes nulos e realizados quanto à posição do antecedente podem, porém, ser canceladas por determinados factores: a ocorrência do modo conjuntivo (5); a presença de traços de concordância incompatíveis com o antecedente preferencial (6); a distância entre o antecedente e o pronome (7); o estatuto do sujeito pronominal como foco contrastivo / informacional (8); a existência de um antecedente alternativo mais adequado pragmaticamente (9).

- (5) O João<sub>i</sub> quer que [-]<sub>\*i</sub>/ele<sub>\*i</sub> leia o livro  
 (6) A Ana<sub>i</sub> acha que [-]<sub>\*i</sub>/eles<sub>\*i</sub> são simpáticos  
 (7) a. O Rui<sub>j</sub> acha que o Zé<sub>i</sub> pensa que [-]<sub>i</sub> cometeu um crime  
 b. O Rui<sub>j</sub> acha que o Zé<sub>i</sub> pensa que ele<sub>j</sub> cometeu um crime  
 (Lobo, em preparação)
- (8) A Marta<sub>i</sub> acha que ELA<sub>i</sub> vai ganhar  
 (9) a. O Rui<sub>i</sub> acha que [-]<sub>i</sub> é muito alto  
 b. O João<sub>j</sub> mede quase dois metros. O Rui<sub>i</sub> acha que [-]<sub>j</sub> é muito alto  
 (Lobo, em preparação)

Línguas como o chinês (mandarim)<sup>4</sup>, em que o sujeito nulo tem sido analisado como uma variável ligada por um tópico nulo (Huang, 1984), diferem de línguas como o PE, o espanhol e o italiano no papel desempenhado pelo contexto discursivo na identificação do referente do sujeito nulo. Assim, uma frase como (10) não é possível em início de discurso ou na ausência de informação contextual que permita identificar o referente do sujeito nulo.

- (10) \*[-] xihuan hua  
gostar flor  
'gosto/gostas/gosta/gostamos/gostam de flores'  
(Yi, 2011: 5)

Observam-se, igualmente, diferenças em contextos de subordinação e de coordenação. Em adverbiais temporais, por exemplo, o sujeito nulo é necessariamente correferente com o sujeito da matriz (11a), enquanto o sujeito pronominal realizado se refere preferencialmente a um indivíduo distinto do sujeito ou do objeto da matriz (11b)<sup>5</sup>.

- (11) a. Zai [-]<sub>i</sub> xie zuoye de shihou, Zhangsan<sub>i</sub> gei Lisi<sub>j</sub> da le dianhua  
quando escrever trabalho Zhangsan para Lisi dar PAS telefone  
'Quando estava a fazer o trabalho, Zhangsan telefonou a Lisi.'  
b. Zai ta<sub>k</sub> xie zuoye de shihou, Zhangsan<sub>i</sub> gei Lisi<sub>j</sub> da le dianhua  
quando ele escrever trabalho Zhangsan para Lisi dar PAS telefone  
'Quando ele estava a fazer o trabalho, Zhangsan telefonou a Lisi.'

Em estruturas de coordenação, observa-se, novamente, correferência obrigatória com o sujeito do primeiro membro coordenado, no caso dos sujeitos nulos (12a). Quando o pronome é realizado, a referência é preferencialmente (mas não obrigatoriamente) disjunta, como ilustrado em (12b-c), onde a indexação indica as interpretações mais naturais na ausência de um contexto prévio.

<sup>4</sup> Agradecemos a Zheng Yi, que nos facultou os juízos e dados do chinês apresentados nesta secção.

<sup>5</sup> Ao contrário do que acontece em português, a subordinada adverbial, em chinês, não pode ocorrer à direita da oração subordinante. Quando a subordinada não ocorre na periferia esquerda da frase, as possibilidades de referência mantêm-se para o sujeito nulo, mas, neste caso, o pronome realizado pode referir-se também ao sujeito da matriz (e, mais raramente, também ao objeto):

- (i) a. Zhangsan<sub>i</sub> zai [-]<sub>i</sub> xie zuoye de shihou gei Lisi<sub>j</sub> da le dianhua.  
Zhangsan quando escrever trabalho para Lisi dar PAS telefone  
'Zhangsan telefonou a Lisi quando estava a fazer o trabalho.'  
b. Zhangsan<sub>i</sub> zai ta<sub>v,k</sub> xie zuoye de shihou gei Lisi<sub>j</sub> da le dianhua.  
Zhangsan quando ele escrever trabalho para Lisi dar PAS telefone  
'Zhangsan telefonou a Lisi quando (ele) estava a fazer o trabalho.'

- (12) a. Lisi<sub>i</sub> chi le yi kuai rou, [-]<sub>i</sub> yin le yi wan jiu  
 Lisi comer PAS um CLASS carne beber PAS um CLASS cerveja  
 ‘Lisi comeu uma carne e bebeu uma cerveja.’
- b. Lisi<sub>i</sub> chi le yi kuai rou, ta<sub>j</sub> yin le yi wan jiu.  
 Lisi comer PAS um CLASS carne ele beber PAS um CLASS cerveja  
 ‘Lisi comeu uma carne e ele bebeu uma cerveja.’
- c. Lisi<sub>i</sub> chi le yi kuai rou, ta<sub>i</sub> mei gei qian  
 Lisi comer PAS um CLASS carne ele não dar dinheiro  
 ‘Lisi comeu uma carne e ele não pagou.’

Quando há dois antecedentes potenciais no primeiro membro coordenado, tanto o sujeito nulo como o sujeito pronominal realizado permitem correferência com o sujeito do primeiro membro coordenado (13).

- (13) a. Clara<sub>i</sub> kanjian le Sofia<sub>j</sub>, ranhou [-]<sub>i</sub> jiu xiao le  
 Clara ver PAS Sofia depois sorrir PAS  
 ‘A Clara viu a Sofia e sorriu.’
- b. Clara<sub>i</sub> kanjian le Sofia<sub>j</sub>, ranhou ta<sub>i</sub> jiu xiao le  
 Clara ver PAS Sofia depois ela sorrir PAS  
 ‘A Clara viu a Sofia e ela sorriu.’

No entanto, tanto o sujeito nulo como o sujeito realizado podem selecionar um antecedente disjunto do sujeito do primeiro membro coordenado, se o contexto favorecer essa interpretação. No cenário ilustrado em (14), por exemplo, esse antecedente seria “a Sofia”:

- (14) Contexto: A Sofia nunca sorriu. Porém, quando a Clara lhe comprou uma flor, ela finalmente sorriu.  
 Clara<sub>i</sub> gei Sofia<sub>j</sub> mai le yi shu hua, ranhou (ta<sub>j</sub>) jiu xiao le  
 Clara para Sofia comprar PAS um CLASS flor, depois ela sorrir PAS  
 ‘A Clara comprou um flor à Sofia e ela sorriu.’

Perante estes dados, uma hipótese que se coloca é a de que, dadas as diferentes condições de legitimação e identificação dos sujeitos nulos em línguas como o chinês, a informação contextual assumida maior peso na recuperação do antecedente, relativamente ao que acontece em línguas como o português.

Neste trabalho, vamos investigar o uso e a interpretação de sujeitos pronominais anafóricos, em PE L2, em contextos em que existem dois antecedentes potenciais no mesmo domínio frásico, por falantes nativos de duas línguas tipologicamente diferentes, nomeadamente italiano e chinês (mandarim). Pretendemos investigar o papel que quer a

informação estrutural quer a contextual desempenham na escolha do antecedente, deixando para trabalho futuro o efeito de outros fatores (como os acima referidos) neste processo.

### 3. Dados de aquisição

Diversos estudos têm demonstrado que aprendentes de línguas de sujeito nulo manifestam dificuldades na produção e interpretação de sujeitos pronominais foneticamente realizados (mas não de sujeitos nulos<sup>6</sup>), produzindo sujeitos realizados em contextos em que um sujeito nulo seria preferível e interpretando sujeitos realizados em correferência com um constituinte em posição de sujeito, mesmo em contextos que não favorecem tal interpretação (por exemplo, Filiaci, 2003; Sorace & Filiaci, 2006). O facto que estas dificuldades têm sido observadas tanto em falantes de línguas de sujeito obrigatório como em falantes de línguas de sujeito nulo (Bini, 1993; Margaza & Bel, 2006; e.o.) sugere que elas não podem ser atribuídas exclusivamente à influência da língua materna. Na verdade, idênticos resultados têm sido obtidos em domínios como atrição da L1 (Tsimplici *et al.*, 2004), aquisição bilingue (Serratrice *et al.*, 2004) e aquisição de L1. Por exemplo, Costa & Ambulate (2010) mostram que, na aquisição de PE L1, crianças dos 3 aos 5 anos apresentam dificuldades na compreensão de sujeitos pronominais expressos em contexto de subordinação, interpretando-os preferencialmente como correferentes com o sujeito da matriz (não apresentando, porém, quaisquer dificuldades na interpretação de sujeitos nulos). Assim, embora, na aquisição de L2, a influência da L1 possa contribuir para os atrasos e a opcionalidade persistente observados no desenvolvimento destas propriedades, estes poderão dever-se, sobretudo, à intervenção de outros fatores. Outras explicações avançadas na literatura apelam à utilização de estratégias de compensação por défices na morfologia verbal (Margaza & Bell, 2006), a efeitos de exposição a *input* variável (existindo maior variação, por parte de falantes nativos, no uso de pronomes expressos, de acordo com Rothman, 2009), a problemas de processamento resultantes do diferente estatuto das formas pronominais envolvidas (Costa & Ambulate, 2010), ou a dificuldades na integração de diferentes tipos de informação, gramatical e discursiva, com um desenvolvimento tardio das estratégias de processamento necessárias (Sorace & Filiaci, 2006; Rothman, 2009).

### 4. Questões de investigação

Perante a descrição apresentada na secção 2 acerca das condições que determinam o processamento de sujeitos pronominais expressos e nulos, no que diz respeito à escolha de antecedente em domínios frásicos, e em face da evidência e das hipóteses revistas na

---

<sup>6</sup> Existem, contudo, alguns indícios de que as dificuldades sentidas neste domínio poderão afetar, igualmente, sujeitos nulos (Montrul & Rodríguez Louro, 2006; Rothman, 2009).

secção 3, relativamente à aquisição de L2 destas propriedades, pretendemos, neste trabalho, debruçar-nos sobre as seguintes questões:

1. Existem assimetrias entre sujeitos pronominais nulos e expressos no estabelecimento de relações de correferência no domínio frásico em PE L2 e, se sim, que tipos de assimetrias?
2. Estas assimetrias manifestam-se tanto na produção como na compreensão?
3. Até que ponto, na aquisição de L2, a L1 poderá ter um papel facilitador no desenvolvimento das estratégias responsáveis pelo estabelecimento de relações de correferência?
4. Observa-se um desenvolvimento tardio destas estratégias?

## **5. O estudo de *corpus***

Pretendia-se, com este estudo, investigar o uso, em produção espontânea, de sujeitos pronominais nulos e lexicais, por aprendentes de português europeu L2, procurando identificar possíveis efeitos da L1 no desenvolvimento.

### **5.1. Metodologia**

Os dados foram recolhidos a partir de um *corpus* escrito, constituído por textos narrativos produzidos pelos informantes em sala de aula ou em casa. Todos os informantes eram estudantes universitários, falantes nativos de chinês (mandarim) e italiano, que se encontravam a residir em Portugal e frequentavam cursos de português como língua estrangeira na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Os níveis de proficiência foram aferidos através de testes de posicionamento realizados no início do ano letivo. Apresenta-se na tabela 1 a distribuição do *corpus* de acordo com a língua materna e o nível de proficiência, bem como a caracterização do *corpus* de controlo (produzido por estudantes do ensino secundário).





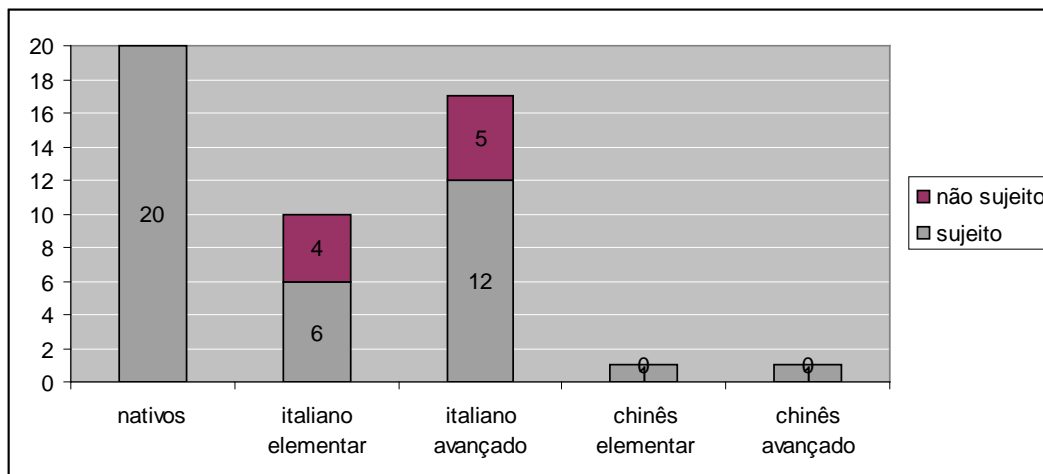


Figura 1: Sujeitos nulos distribuídos por tipo de antecedente

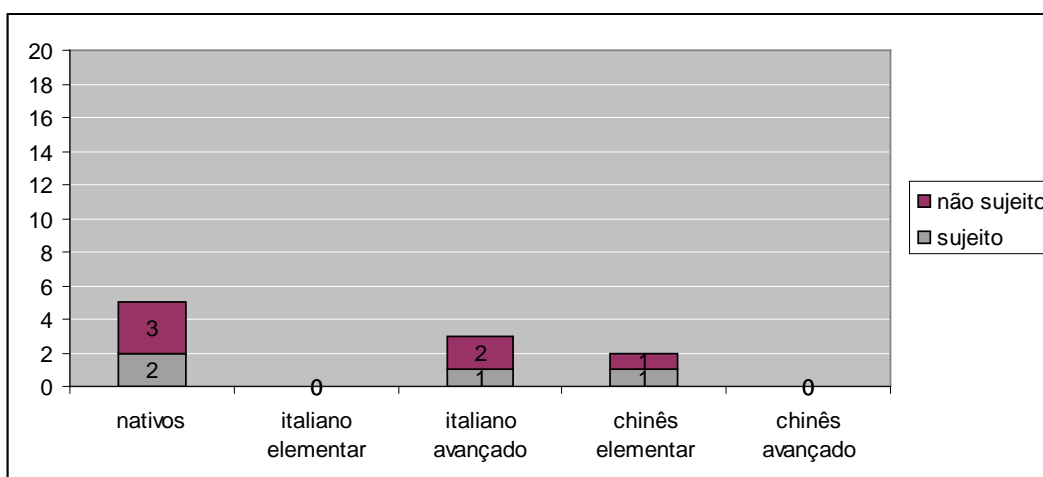


Figura 2: Sujeitos pronominais realizados distribuídos por tipo de antecedente

O número reduzido de ocorrências, quer no grupo de chinês L1, relativamente aos dois tipos de sujeitos, quer no grupo de italiano L1, no que diz respeito aos sujeitos pronominais realizados, não permite retirar quaisquer conclusões. Quanto às ocorrências de sujeitos nulos no grupo de italiano L1, os dados mostram que estes são usados preferencialmente com um sujeito como antecedente, sendo esta tendência menos marcada no grupo elementar (40% dos sujeitos nulos neste nível elementar referem-se a antecedentes que não ocorrem em posição de sujeito, contra 29,4% no nível avançado). Observa-se alguma oscilação na atribuição de antecedente a sujeitos pronominais realizados (mas não a sujeitos nulos) por parte dos falantes nativos, que usam sujeitos pronominais quer com antecedentes em posição de sujeito quer quando o antecedente ocorre noutras posições.

## 6. O estudo experimental

Este estudo tinha como objetivos específicos: (i) determinar quais as preferências interpretativas para cada tipo de sujeito pronominal (nulo/realizado), em diferentes estádios de desenvolvimento; (ii) determinar o papel desempenhado pela informação estrutural e contextual no estabelecimento de dependências referenciais; (iii) identificar possíveis efeitos de influência da L1.

Colocaram-se as seguintes hipóteses:

(1) Os aprendentes apresentam maiores dificuldades na interpretação de sujeitos pronominais realizados do que de sujeitos nulos, predizendo-se que:

(a) os sujeitos nulos favorecem antecedentes em posição de sujeito;

(b) os sujeitos pronominais realizados aceitam antecedentes em posição de sujeito e noutras posições sintáticas.

(2) A informação contextual facilita a identificação do antecedente, mais no caso dos sujeitos pronominais realizados do que dos sujeitos nulos.

(3) No caso dos sujeitos pronominais realizados, verifica-se um desenvolvimento tardio, com opcionalidade persistente em estádios avançados.

(4) Existe uma correlação entre os níveis de opcionalidade observados e a L1 dos aprendentes.

Foram realizadas duas tarefas: uma tarefa de seleção e uma tarefa de compreensão. Estas tarefas foram aplicadas a dois grupos de falantes não nativos, falantes de italiano L1 e chinês L1, a maioria dos quais eram, tal como os informantes do estudo de *corpus*, estudantes universitários que se encontravam a residir em Portugal e que frequentavam aulas de português. Os níveis de proficiência foram aferidos através de testes de posicionamento realizados no início do ano letivo.

### 6.1. Tarefa de seleção

#### 6.1.1. Metodologia

A caracterização dos grupos que realizaram esta tarefa é apresentada na tabela 3:

Grupo	Nível	Nº	Idades	Idade de início de aprendizagem	Outras línguas
Falantes nativos		15	19-49 (média: 31,3)	-	-
Italiano L1	Elementar	7	21-26 (média: 22,9)	21-25 (média: 22,9)	inglês (7), francês (2), alemão (1), espanhol (2), árabe (1)
	Avançado	4	21-23 (média: 21,8)	19-22 (média: 20,3)	inglês (3), francês (2), alemão (1), espanhol (2), russo (1)
Chinês L1	Elementar	20	15-21 (média: 19,4)	9-20 (média: 18,2)	inglês (18), japonês (1), nenhuma (2)
	Avançado	8	20-41 (média: 24,8)	17-19 (média: 18,1)	inglês (6), francês (3), espanhol (1)

Tabela 3: Caracterização dos grupos que realizaram a tarefa de seleção

Todos os itens da tarefa apresentavam contextos de subordinação adverbial temporal, constituindo o sujeito e o objeto da matriz (sintagmas nominais cujo núcleo era um nome próprio, e compatíveis em género e número) antecedentes potenciais para o sujeito da subordinada. Cada item era precedido de uma frase que estabelecia o contexto, favorecendo uma interpretação de correferência com o sujeito (6 itens; ver (15)) ou o objeto da oração matriz (6 itens; ver (16)). Pedia-se aos informantes que selecionassem uma de duas opções (sujeito nulo / sujeito realizado) para preencher a posição de sujeito da subordinada.

(15) A Milena chegou a casa às 7h.

A Milena telefonou à Alexandra quando \_\_\_\_\_ chegou a casa.

a. ela      b. –

(16) A Márcia chegou a casa às 7h.

A Mónica telefonou à Márcia quando \_\_\_\_\_ chegou a casa.

a. ela      b. –

### 6.1.2. Resultados

Observa-se, em todos os grupos, uma assimetria clara entre contextos que favorecem a escolha do sujeito da matriz como antecedente do sujeito da subordinada, em que se observa uma preferência muito clara pelo sujeito nulo (figura 3), e aqueles que favorecem a escolha do objeto do verbo da matriz, em que se verifica uma preferência igualmente marcada pelo sujeito pronominal realizado (figura 4)<sup>8</sup>. Não existe evidência de um possível efeito da língua materna ou do nível de proficiência.

<sup>8</sup> É interessante observar que os níveis elementares selecionam mais sujeitos pronominais realizados com antecedente em posição de sujeito do que sujeitos nulos com antecedentes noutras posições, ao contrário

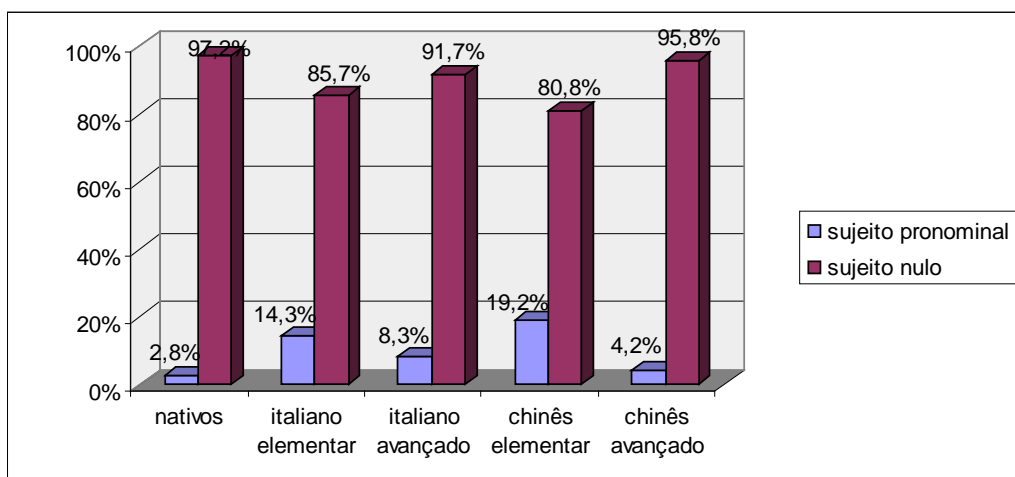


Figura 3: Distribuição de tipos de sujeito em contextos que favorecem o sujeito matriz como antecedente

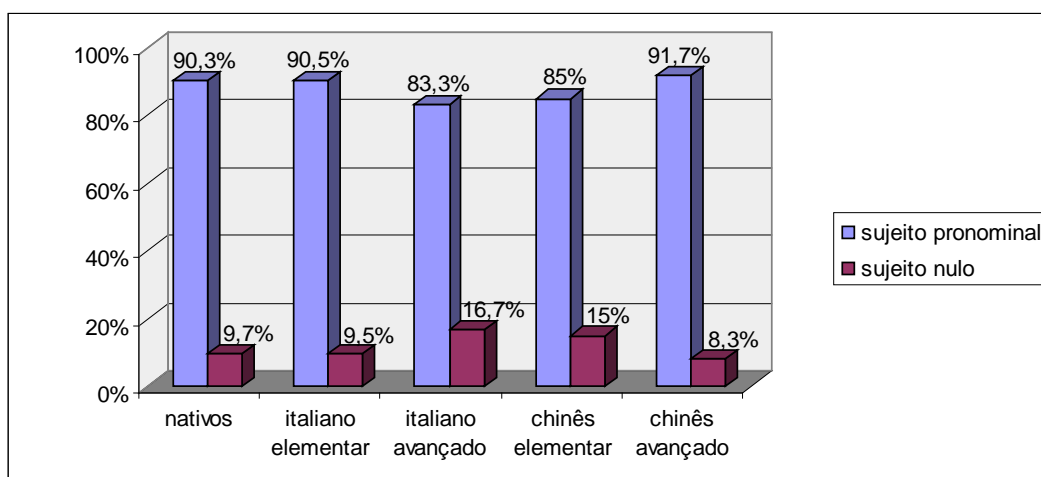


Figura 4: Distribuição de tipos de sujeito em contextos que favorecem o objeto matriz como antecedente

## 6.2. Tarefa de compreensão

### 6.2.1. Metodologia

A caracterização dos grupos que realizaram esta tarefa é apresentada na tabela 4:

dos grupos avançados e do grupo de controlo, que exibem a tendência inversa. Contudo, sem uma amostra mais representativa e sem análise estatística dos dados, não é possível determinar se esta diferença é significativa.

Grupo	Nível	Nº	Idades	Idade de início de aprendizagem	Outras línguas
Falantes nativos		15	19-49 (média: 31,3)	-	-
Italiano L1	Elementar	9	21-31 (média: 23,7)	21-31 (média: 23,6)	inglês (9), francês (2), alemão (1), norueguês (1), espanhol (3), árabe (1)
	Avançado	7	21-24 (média: 22,6)	19-22 (média: 20,3)	inglês (6), francês (2), alemão (2), norueguês (1), espanhol (3), russo (1)
Chinês L1	Elementar	10	15-20 (média: 18,9)	9-19 (média: 17,5)	inglês (9), nenhuma (1)
	Avançado	8	20-41 (média: 24,8)	17-19 (média: 18,1)	inglês (6), francês (3), espanhol (1)

Tabela 4: Caracterização dos grupos que realizaram a tarefa de compreensão

Nesta tarefa foram testados sujeitos pronominais em contexto de subordinação adverbial (temporal) e de coordenação. Cada item era apresentado sem um contexto prévio. O pronome nulo ou expresso ocorria na posição de sujeito da adverbial (à direita da matriz) ou do segundo membro coordenado, constituindo tanto o sujeito como o objeto da oração matriz, ou do primeiro membro coordenado, antecedentes potenciais para o sujeito encaixado (ambos eram sintagmas nominais cujo núcleo era um nome próprio, compatíveis em género e em número). De entre duas alternativas, os informantes deveriam escolher a mais adequada, de acordo com a sua interpretação da frase.

Nesta tarefa foram testadas as seguintes condições:

(i) sujeito pronominal em contexto de subordinação adverbial (6 itens)

(17) A Inês vive com a Ana desde que ela se divorciou.

A: A Inês divorciou-se.

B: A Ana divorciou-se.

(ii) sujeito nulo em contexto de subordinação adverbial (6 itens)

(18) A Anabela vive com a Sandra desde que se divorciou.

A: A Anabela divorciou-se.

B: A Sandra divorciou-se.

(iii) sujeito pronominal em contexto de coordenação (6 itens)

(19) A Paula viu a Diana e ela sorriu.

A: A Diana sorriu.

B: A Paula sorriu.

(iv) sujeito nulo em contexto de coordenação (6 itens)

(20) A Clara viu a Sofia e sorriu.

A: A Sofia sorriu.

B: A Clara sorriu.

### 6.2.2. Resultados

Os resultados para as quatro condições testadas nesta tarefa são apresentados nas figuras 5 a 8. Pode observar-se que os dois grupos de italiano L1 exibem resultados próximos dos do grupo de controlo nas quatro condições, sem evidência de diferenças entre o nível elementar e o avançado. Os resultados dos dois grupos de chinês L1, porém, revelam uma assimetria, no que diz respeito à escolha de antecedente, entre sujeitos pronominais expressos e sujeitos nulos – se, com sujeitos nulos, o antecedente tende a ser o sujeito, tal como acontece nos grupos de italiano L1, já os pronomes expressos admitem antecedentes quer em posição de sujeito quer em posição de objeto. Observam-se diferenças entre o grupo elementar e o grupo avançado em contexto de coordenação, mas não em contexto de subordinação. Comparativamente com a tarefa anterior, em contexto de subordinação verificam-se níveis significativamente mais elevados de atribuição de um antecedente em posição de sujeito a pronomes expressos.

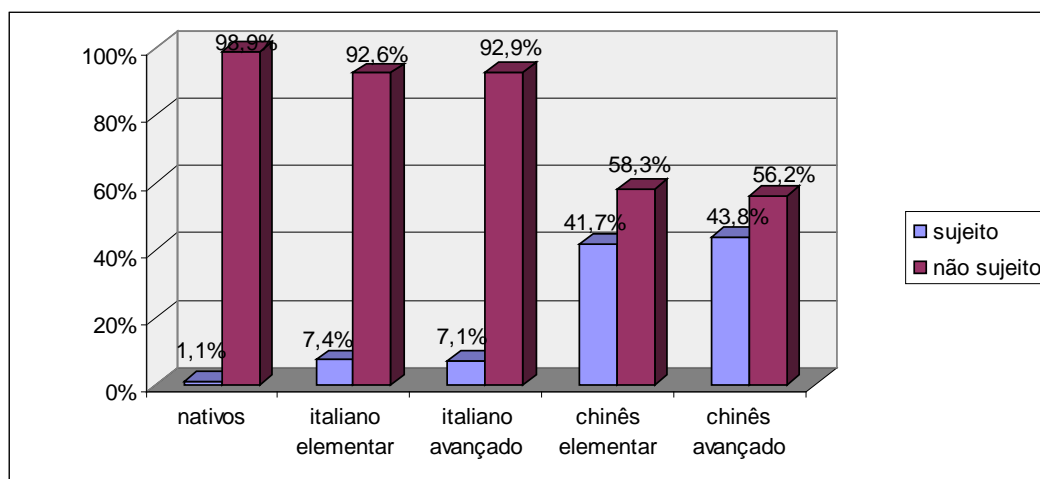


Figura 5: Escolha de antecedente para sujeitos pronominais expressos em contexto de subordinação

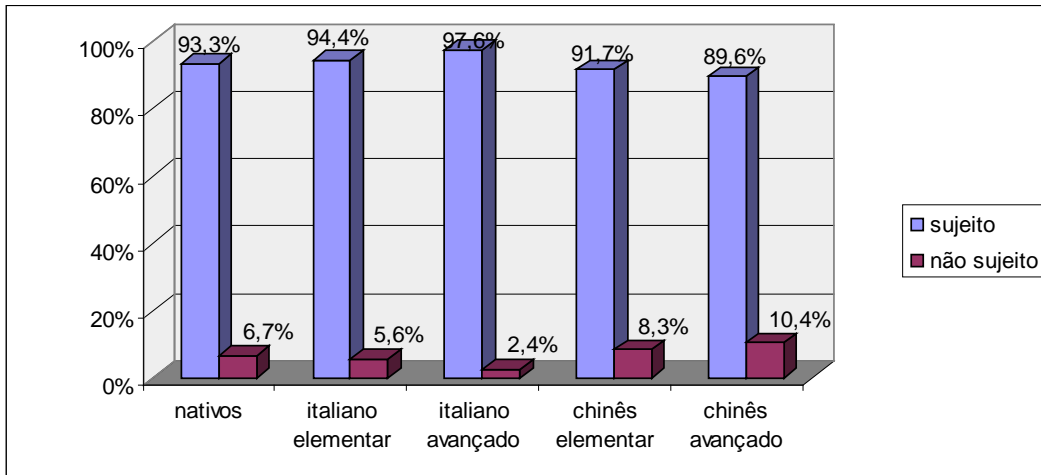


Figura 6: Escolha de antecedente para sujeitos nulos em contexto de subordinação

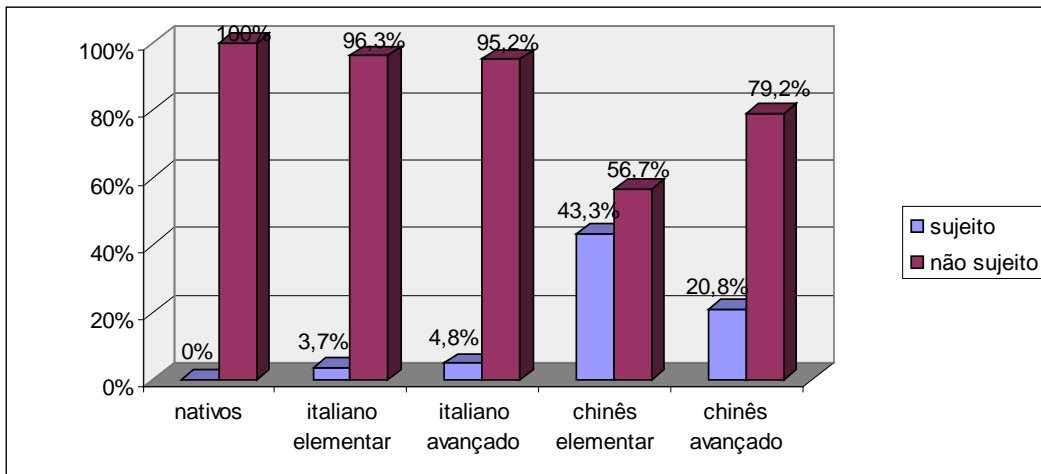


Figura 7: Escolha de antecedente para sujeitos pronominais expressos em contexto de coordenação



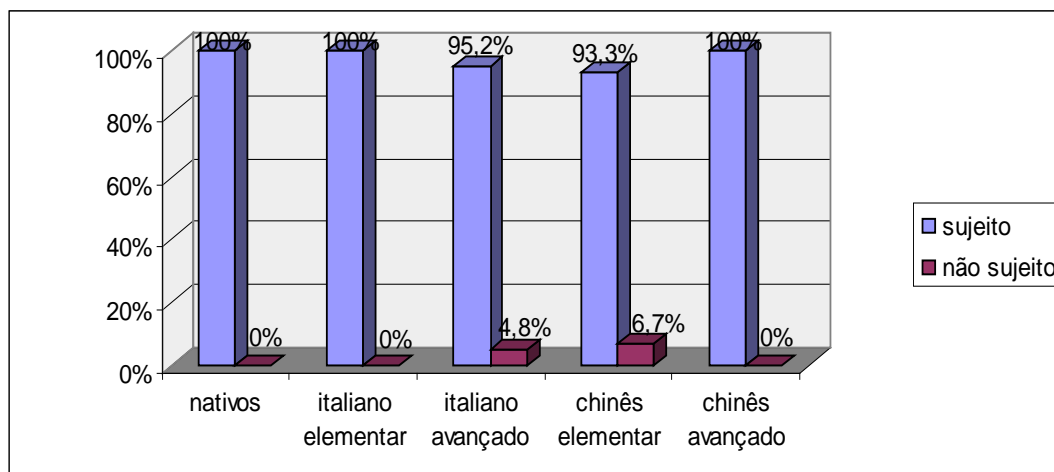


Figura 8: Escolha de antecedente para sujeitos nulos em contexto de coordenação

## 7. Discussão

Um dos objetivos deste trabalho era o de verificar se existem assimetrias, no uso e interpretação de sujeitos pronominais realizados e nulos, entre produção e compreensão, em contextos não matriz. A insuficiência dos dados obtidos no estudo de produção espontânea não permite chegar a conclusões relativamente a esta questão. Observou-se apenas alguma evidência de que os falantes de italiano L1 usam sujeitos nulos preferencialmente quando o antecedente está em posição de sujeito, mas não tanto quanto seria de esperar se houvesse influência da L1, uma vez que 40% dos sujeitos nulos no nível elementar e 29,4% dos sujeitos nulos no nível avançado (com as devidas ressalvas, dado o baixo número de ocorrências) são usados em condições não preferenciais, i.e. com um antecedente que não ocorre em posição de sujeito. Embora com muitas reservas, podemos afirmar que existem indícios de diferenças entre produção e compreensão, uma vez que não se observaram quaisquer dificuldades na atribuição de antecedente a sujeitos nulos nos resultados obtidos por este grupo nas tarefas experimentais<sup>9</sup>.

A comparação das tarefas de seleção e de compreensão permite-nos determinar quais as preferências interpretativas exibidas pelos diferentes grupos, relativamente aos dois tipos de sujeitos, em diferentes condições discursivas. Relativamente ao grupo de italiano L1, não se observaram diferenças nos seus resultados nas duas tarefas. Existe uma clara assimetria entre sujeitos nulos e sujeitos pronominais realizados, com uma correlação entre sujeito nulo / antecedente em posição de sujeito, por um lado, e sujeito pronominal realizado / antecedente em posição de objeto, por outro, sem diferenças

<sup>9</sup> Em face das assimetrias observadas entre produção escrita e produção oral, relativamente ao uso de sujeitos nulos por falantes nativos (ver nota 3), seria interessante, em trabalho futuro, comparar estes dados com dados de produção oral.

assinaláveis relativamente ao grupo de falantes nativos, em contextos quer de subordinação quer de coordenação. Ou seja, os resultados deste grupo não confirmam a hipótese (1), segundo a qual os aprendentes apresentariam maiores dificuldades na interpretação de sujeitos pronominais realizados do que de sujeitos nulos. Também não se observam diferenças entre o nível elementar e o nível avançado (não há evidência de atrasos nem de défices persistentes), o que indica a inexistência de efeitos de desenvolvimento, contrariando a hipótese (3). A ausência de diferenças entre as duas tarefas indica que a presença de informação contextual desambiguadora não exerce um efeito significativo no estabelecimento de dependências referenciais, quer para sujeitos nulos quer para pronominais (contra a hipótese (2)). Estes resultados, porém, poderão ter sido condicionados pela natureza das tarefas: na tarefa de compreensão não é fornecido um contexto prévio, enquanto a tarefa de seleção requer a seleção do sujeito (pronominal ou nulo), com base na informação contextual e estrutural fornecida. Os resultados poderiam ter sido diferentes se existisse conflito entre esta informação e as preferências de cada um dos tipos de sujeito quanto à escolha do antecedente (esta é uma hipótese a testar em trabalho futuro).

O grupo de chinês L1 também não manifesta dificuldades na atribuição de antecedentes em posição de sujeito a sujeitos nulos, nas duas tarefas. Contudo, uma comparação com o grupo de italiano L1 revela diferenças, na tarefa de compreensão, no que diz respeito aos sujeitos pronominais realizados. Nesta tarefa, observa-se variação no que respeita à seleção de antecedente para os pronomes expressos em contexto de subordinação adverbial, sendo admitidos antecedentes tanto em posição de sujeito (41,7% no nível elementar e 43,8% no nível avançado) como em posição de objeto (58,3% no nível elementar e 56,2% no nível avançado). Não se verifica, pois, qualquer efeito de desenvolvimento neste contexto, ao contrário do contexto de coordenação, (onde 43,3% dos sujeitos no nível elementar e 20,8% no nível avançado são interpretados como correferentes com o sujeito do primeiro membro coordenado, e 56,7% dos sujeitos no nível elementar e 79,2% no nível avançado selecionam o objeto como antecedente). Recorde-se, da descrição dos dados do chinês apresentada na secção 2, que, tanto em contextos de subordinação adverbial como em contextos de coordenação, na ausência de informação contextual, os sujeitos nulos favorecem sempre a identificação com um constituinte em posição de sujeito; os sujeitos pronominais, pelo contrário, apresentam diferentes condições de identificação nos dois contextos. Este facto poderá, de algum modo, contribuir para a assimetria que se observa. Esta é uma questão que remetemos para trabalho futuro.

Assim, ao contrário do grupo de italiano L1, os resultados do grupo de chinês L1 na tarefa de compreensão confirmam a hipótese (1): os aprendentes apresentam evidência de maiores dificuldades na interpretação de sujeitos pronominais realizados do que de sujeitos nulos (confirmando as conclusões de outros estudos, referidos na secção 3): os sujeitos nulos favorecem antecedentes em posição de sujeito, mas os sujeitos

pronominais realizados aceitam antecedentes tanto em posição de sujeito como noutras posições sintáticas. Estes resultados parecem indiciar um conhecimento indeterminado (ou uma menor sensibilidade) relativamente aos fatores estruturais que determinam a seleção de antecedente de sujeitos pronominais no domínio frásico, por parte deste grupo de falantes não nativos.

Os diferentes resultados obtidos nas duas tarefas sugerem que, ao contrário do que se observou com o grupo de italiano L1, a informação contextual desempenha, para o grupo de chinês L2, um papel facilitador na identificação do antecedente do sujeito pronominal expresso (de acordo com a hipótese (2)). O facto de que esta informação assume maior relevo com os sujeitos pronominais realizados do que com os nulos mostra que o processamento dos primeiros implica, efetivamente, maiores custos do que o dos segundos, o que poderá contribuir para explicar o desenvolvimento mais tardio evidenciado pelos resultados (confirmando a hipótese (3)).

## 8. Conclusões

Em síntese, as conclusões que se podem retirar são baseadas apenas nas duas tarefas experimentais, uma vez que os dados de produção espontânea relevantes para as questões de investigação se revelaram insuficientes (o que indica a necessidade de recolher dados de produção usando uma tarefa de elicitación). Não dispomos, pois, de conclusões quanto a assimetrias entre produção e compreensão.

Os resultados obtidos pelos dois grupos de L1 fornecem respostas distintas relativamente às hipóteses que orientaram o estudo. Enquanto os resultados do grupo de italiano L1 vão contra as predições representadas pelas hipóteses (1), (2) e (3) – não exibem maiores dificuldades na interpretação de sujeitos pronominais do que de sujeitos nulos; não se observa evidência de que a informação contextual facilite a identificação do antecedente do sujeito pronominal; e assiste-se a um desenvolvimento precoce das estratégias necessárias –, os resultados do grupo de chinês L2 confirmam-nas – existem indícios claros de assimetrias entre sujeitos pronominais nulos e expressos no estabelecimento de relações de correferência, pelo menos no domínio frásico; a presença de informação contextual parece ter um efeito na identificação do antecedente, no caso dos sujeitos pronominais realizados; e observa-se um desenvolvimento tardio das estratégias relevantes. Os diferentes resultados dos dois grupos de L1 permitem confirmar a hipótese (4), indicando a presença de efeitos de influência da L1. Estes efeitos poder-se-ão dever a transferência (nos estádios iniciais) de propriedades gramaticais da L1 e/ou de diferentes estratégias de processamento específicas de cada uma das L1s.

Este estudo constitui um primeiro momento, no âmbito de um projeto mais vasto, no qual pretendemos investigar o papel desempenhado por diferentes fatores no estabelecimento de relações de correferência para os sujeitos pronominais, em aquisição

de L2. Assim, conforme foi sendo indicado ao longo da discussão dos resultados, muitas questões permanecem, naturalmente, em aberto, para trabalho futuro.

### Referências

- Alonso-Ovalle, L., C. Clifton, L. Frazier & S. Fernández-Solera (2002) Null vs. overt pronouns and the topic–focus articulation in Spanish. *Rivista di Linguistica* 14.2, pp. 151–69.
- Ariel, M. (1990) *Accessing noun phrase antecedents*. London: Routledge.
- Batoréo, H. & A. Costa (1998) Referência nominal na narrativa oral e escrita aos dez anos de idade. In M.A. Mota & R. Marquilhas (orgs.) *Actas do XIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Associação Nacional de Linguística, pp. 137-149.
- Barbosa, P., M.E. Duarte & M. Kato (2005) Null subjects in European and Brazilian Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics* 4.2, pp. 11-52.
- Bell, M.F. (2009) Divergence at the syntax-discourse interface: Evidence from the L2 acquisition of contrastive focus in European Portuguese. In A. Pires & J. Rothman (orgs.) *Minimalist inquiries into child and adult language acquisition: Case studies across Portuguese*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, pp. 197-219.
- Belletti, A., E. Bennati & A. Sorace (2007) Theoretical and developmental issues in the syntax of subjects: evidence from near-native Italian. *Natural Language and Linguistic Theory* 25, pp. 657-689.
- Bini M. (1993) La adquisición del italiano: más allá de las propiedades sintácticas del parámetro pro-drop. In J.Liceras (org.) *La lingüística y el análisis de los sistemas no nativos*. Ottawa: Dovehouse, pp. 126–139.
- Cardinaletti, A. & M. Starke (1999) The typology of structural deficiency: A case study of the three classes of pronouns." In H. van Riemsdijk (org.) *Clitics in the languages of Europe*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, pp. 145-233.
- Carminati, M.N. (2002) *The processing of Italian subject pronouns*. Dissertação de doutoramento, University of Massachusetts at Amherst, Amherst (Ma): GLSA Publications.
- Costa, A., I. Faria & G. Matos (1998) Ambiguidade referencial na identificação do sujeito em estruturas coordenadas. In M.A. Mota & R. Marquilhas (orgs.) *Actas do XIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Associação Nacional de Linguística, pp. 173-188.
- Costa, J. & J. Ambulate (2010) The acquisition of embedded subject pronouns in European Portuguese, in M. Iverson et al. (orgs.) *Proceedings of the 2009 Mind/Context Divide Workshop*. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, pp. 1–12.

- Filiaci, F. (2003) The acquisition of the properties of Italian null and overt subjects by English native speakers. Dissertação de mestrado, University of Edinburgh.
- Huang, C.-T.J. (1984) On the distribution and reference of empty pronouns. *Linguistic Inquiry* 15, pp. 531-574.
- Lobo, M. (em preparação) Dependências referenciais. *Gramática do Português*, CLUL/Gulbenkian.
- Lobo, Maria. 1995. Fenómenos Relacionados com o Parâmetro do Sujeito Nulo em português. *Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza*, Palermo, 18-24 settembre 1995, Tübingen: Niemeyer.
- Lozano, C. (2006) Focus and split-intransitivity: the acquisition of word order alternations in non-native Spanish. *Second Language Research* 22.2, pp. 145-187.
- Madeira, A., M.F. Xavier & M.L. Crispim (2009) A aquisição de sujeitos nulos em português L2. *Estudos da Língua(gem) (Pesquisas em Aquisição da Linguagem)* 7.2, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, pp. 163-198.
- Margaza, P. & A. Bel (2006) Null subjects at the syntax-pragmatics interface: evidence from Spanish interlanguage of Greek speakers. In M. Grantham O'Brien, C. Shea & J. Archibald (orgs.) *Proceedings of the 8th Generative Approaches to Second Language Acquisition Conference (GASLA 2006)*. Somerville, MA: Cascadia Proceedings Project, pp. 88-97.
- Montalbetti, M. (1984) *After binding: On the interpretation of pronouns*. Dissertação de doutoramento, MIT, Cambridge, Massachusetts.
- Montrul, S. & C. Rodríguez Louro (2006) Beyond the syntax of the null subject parameter: a look at the discourse-pragmatic distribution of null and overt subjects by L2 learners of Spanish. In V. Torrens & L. Escobar (orgs.) *The acquisition of syntax in Romance languages*. John Benjamins, pp. 401-418.
- Rothman, J. (2009) Pragmatic deficits with syntactic consequences?: L2 pronominal subjects and the syntax-pragmatics interface. *Journal of Pragmatics* 41, pp. 951-973.
- Rothman, J. (2007) Pragmatic solutions for syntactic problems: understanding some L2 Syntactic errors in terms of pragmatic deficits. In S. Baauw, F. Drijkoningen & M. Pinto (orgs.) *Romance languages and linguistic theory 2005*. Amsterdam: John Benjamins, pp. 297-318.
- Serratrice, L., A. Sorace & S. Paoli (2004) Transfer at the syntax-pragmatics interface: subjects and objects in Italian-English bilingual and monolingual acquisition. *Bilingualism: Language and Cognition* 7, pp. 183-206.
- Sorace, A. & F. Filiaci (2006) Anaphora resolution in near-native speakers of Italian. *Second Language Research* 22.3, pp. 339-368.
- Tsimpli, I., A. Sorace, C. Heycock & F. Filiaci (2004) First language attrition and syntactic subjects: a study of Greek and Italian near-native speakers of English. *International Journal of Bilingualism* 8, pp. 257-77.

- Valenzuela, E. (2006) L2 end state grammars and incomplete acquisition of Spanish CLLD constructions. In R. Slabakova, S. Montrul & P. Prévost (orgs.) *Inquiries in Linguistic Development: In Honor of Lydia White*. Amsterdam: John Benjamins, pp. 283-304.
- Yi, Z. (2011) A comparação entre as propriedades do sujeito nulo em português e em chinês. Ms. Trabalho realizado no âmbito do seminário *Sintaxe: Estrutura da Frase, Frases Complexas, Relações Anafóricas e Omissão de Constituintes*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.